

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Computadores para inclusão

O Computadores para Inclusão alcançou a marca de 3.050 equipamentos doados para o Rio Grande do Sul desde a criação do programa, em 2010. A iniciativa coordenada pelo Ministério das Comunicações já realizou entregas em 250 pontos de inclusão digital, principalmente em escolas públicas, ampliando o acesso à tecnologia e às oportunidades educacionais. Além das doações, por meio dos Centros de Recondicionamento de Computadores (CRCs), o programa promoveu 3.895 formações no Estado em cursos de informática e manutenção de computadores e celulares, qualificando jovens para o mercado de trabalho.

700 mil pessoas mudadas

Em todo o Brasil, o Computadores para Inclusão atingiu a marca de 70 mil computadores doados para escolas públicas, associações e projetos voltados à capacitação de pessoas em informática. São mais de 700 mil pessoas com vidas transformadas no país, por meio do letramento digital e da capacitação profissional para atuar com novas tecnologias.

Uultis inova em tecidos

A Uultis, marca de alto padrão do Grupo Herval (Dois Irmãos), lança uma nova linha de tecidos para estofados que alia tecnologia, conforto térmico e sustentabilidade. As novidades ampliam o portfólio com materiais funcionais e responsáveis, como o Thermal Cold, 100% reciclável e com sensação térmica até 6°C abaixo do ambiente. Já o Magma Sense, derivado da lava vulcânica, auxilia na regulação corporal e no bem-estar, enquanto o Pima Cotton, tecidos de algodão egípcio nobre, proporciona brilho, maciez e alta durabilidade.

A Sementes com Vigor

Pedro Basso, CEO da Sementes Com Vigor (SCV), recebeu o prêmio Produtor Destaque em Sustentabilidade 2025, concedido pela Maltaria Passo Fundo e Ambev. A honraria reconhece a excelência de sua equipe no cultivo de cevada. A SCV obteve média de 100 sacas por hectare em 165 hectares. “Ano bom, com sistema bom”, disse Basso, destacando a agricultura regenerativa como chave para a produção sustentável.

NÓS Feira no Ramblas

Uma feira, um movimento de valorização e fomento da produção de comida autoral e local do RS. Idealizada por Mariana e Paulo, proprietários da Canto Queijaria, com produção de Caroteno Produções, a NÓS Feira terá sua quinta edição nos dias 6 e 7 deste mês, sexta e sábado, no Ramblas Atlântida, localizado na Av. Central, 2060. A edição no litoral reunirá 20 produtores de alimentos em 10 categorias de produtos. Os participantes têm origem no Pampa à Serra, passando pelo centro do estado e capital. Todos estarão presentes com degustação e venda direta de seus produtos, bem como contando suas histórias e processos produtivos.

O cultivo de milho e capim

O cultivo de milho consorciado com capim é uma estratégia eficiente para otimizar o uso da área agrícola e gerar diversos ganhos aos sistemas de produção. Entre os principais benefícios dessa prática, destaca-se o importante trabalho realizado no solo pelo sistema radicular do capim, que pode dobrar o volume de raízes depositadas no perfil do solo.

Minha Casa, Minha Vida e o voto no RS

O programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) deve pesar na decisão de voto da maioria dos gaúchos nas eleições presidenciais de 2026. Pesquisa encomendada pela Loft e realizada pela Offerwise aponta que 69% dos moradores do Estado consideram o tema importante ou muito importante para o voto. Do total de entrevistados, 42% classificam o MCMV como muito importante para a escolha do candidato, enquanto 27% o consideram importante. Para 29%, o tema tem pouca relevância no voto.

Capital tem maior alta no preço de corridas por aplicativo

Porto Alegre registrou maior reajuste nos valores em todo o País



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Embora preço tenha subido de forma expressiva, motoristas alegam não sentir o impacto no bolso

/ TRANSPORTE

Francisco Conte

franciscoc@jcrs.com.br

Os porto-alegrenses pagaram mais caro nas corridas por aplicativo em 2025. Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em janeiro, a capital gaúcha registrou um aumento de 83% no valor pago nas corridas, o que consolida Porto Alegre como a capital com a maior alta no valor do serviço no ano passado. Embora o aumento seja expressivo, trabalhadores da categoria alegam não sentir o impacto desse valor nos ganhos.

“Nós ouvimos, recorrentemente, reclamações dos passageiros que alegam tarifas cada vez mais caras. No entanto, nós, motoristas, somos pagos com o mesmo de sempre” afirma Carina Trindade, presidente do Sindicato dos Trabalhadores por Aplicativo do RS. A presidente explica que as taxas cobradas dos motoristas pelas plataformas são flutuantes, o que torna o valor recebido pelo serviço incerto até que seja efetivamente pago. “Atualmente, a taxa pode chegar a 40%, 50% ou até 60% do valor total pago pelo passageiro. Enquanto o preço para o cliente sobe, o valor pago ao motorista por quilômetro rodado permanece o mesmo desde a pandemia”, pondera.

Essa taxa, de acordo com Carina, contrasta com o valor cobrado no início da operação da Uber no Brasil, que era de 20%, o que

tornava-a mais atrativa. “As empresas de tecnologia estão agora tentando extrair o lucro que não tiveram nos primeiros anos, quando operavam no negativo e davam muitas promoções para atrair usuários”, explica.

As plataformas, que se manifestam através da Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), afirmam que “as empresas têm equipes dedicadas que fazem um acompanhamento constante dos principais custos que impactam motoristas parceiros e realizam reajustes nos ganhos periodicamente”.

A Amobitec ainda destaca que, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Cebrap - que foi contratada pela própria associação -, entre maio de 2021 e abril de 2022 e entre maio de 2023 e abril de 2024, houve um aumento real de 5,4% na remuneração por hora em corrida desses trabalhadores, que, segundo a pesquisa, varia de R\$ 19,00 a R\$ 27,00 por hora. A despeito desse resultado, dados do IBGE de 2025 sobre trabalhadores platformizados afirmam que o valor por hora recebido pelos motoristas flutua, em média, na casa dos R\$ 13,90 por hora.

Tomás Campos de Souza, motorista das plataformas Uber e 99 desde 2019, afirma que o resultado da pesquisa da Cebrap é “irreal”, pois o valor por quilômetro continua o mesmo há vários anos. “A gente utiliza como medida o quilômetro rodado, e isso oscila de R\$ 0,80 a R\$ 1,50. Não paga nem a gasolina.” Carina acrescenta que a remuneração mínima repassada pelas corridas continua a

mesma, na casa dos R\$ 5,80.

Ainda de acordo com a pesquisa do IBGE sobre platformização, o número de pessoas que trabalham por meio de aplicativos cresceu 25,4% em 2024, na comparação com 2022. O número de trabalhadores nessa condição passou de 1,3 milhão para quase 1,7 milhão, o que representa 335 mil pessoas a mais. Em meio ao crescente ingresso de trabalhadores em plataformas de serviço, o debate sobre as condições de trabalho e a remuneração dos trabalhadores têm ganhado holofote no judiciário e legislativo, como demonstra a intenção de se votar a PLP/152, que estabelece um valor mínimo para esse trabalhador receber por hora.

Em contrapartida aos valores repassados pelas plataformas aos motoristas, a Liga Coop aposta no corporativismo e diferencia-se de outras plataformas por remunerar R\$ 2,50 por quilômetro rodado. Segundo o representante da corporação, Fábio Lima, a plataforma tem registrado uma expansão nacional, que demonstra uma procura dos motoristas por melhores remunerações. “Nós registramos um aumento de 35% na procura do ingresso na nossa plataforma. Atualmente temos dois mil cooperados, e mais seis mil à espera”, afirma.

Além de oferecer uma remuneração elevada quando comparada com outras plataformas, Fábio também afirma que o modelo corporativista garante “respeito ao trabalhador” e que “oferece ao motorista o direito de voz, vez e voto”.